

## FATO RELEVANTE CLAYTON NETZ

clayton.netz@grupoestado.com.br



Colaboração

Denise Ramiro denise.ramiro@grupoestado.com.br  
Felipe Vanini felipe.vanini@grupoestado.com.br

## Cartões comemorativos sobrevivem à internet

Rubens Passos, presidente da Tilibra, dona de 35% do mercado brasileiro de artigos de papelaria, que movimentou R\$ 1,5 bilhão por ano, pensava que o mercado de cartões comemorativos estava com os dias contados. Até aparecer a oportunidade de comprar a maior empresa do gênero no País, a paulista Grafon's, estabelecida na praça desde 1928 e detentora de um terço do mercado de cartões, estimado em R\$ 50 milhões por ano. Antes de bater o martelo, Passos resolveu fazer uma pesquisa com os consumidores para saber se o hábito de enviar cartões para a família e amigos pelo correio ainda se mantinha em tempos de internet. Ele diz ter se surpreendido ao constatar que as pessoas, inclusive os jovens, continuam a adotar a prática pela força da tradição. "A migração do cartão físico para o virtual não está ocorrendo na velocidade que se temia", diz Passos. Foi a senha que precisava para adquirir a Grafon's no ano passado. A aposta deu certo. Entre junho de 2009

e maio deste ano, as vendas de cartões comemorativos cresceram 20%. "A melhora do poder aquisitivo da população também ajudou", diz.

Passos quer levar a Grafon's, que também atua no segmento de cadernos, cadernetas e fichários, ocupando a quarta posição, à vice-liderança do mercado nos próximos cinco anos (a líder, nos seus planos, continuará a ser a Tilibra). Para atingir a meta, a Grafon's vem reforçando o seu portfólio de papelaria. Especializada em artigos para o público jovem, a empresa acaba de lançar uma linha infantil, na 24ª Feira Escolar, encerrada ontem em São Paulo.

Junto com a ampliação do mix de produtos, a Grafon's também aumentou de 17 para 25 o número de licenças de marcas para ilustrar as novas coleções de cadernos, fichários, agendas e estojos. As principais apostas são as marcas Gogo's, bonequinhos para a criançada colecionar, e a Pink Cookie, com a temática de tatuagens floridas. Com os novos investimentos, a expectativa da Tilibra é que a Grafon's chegue ao final do ano respondendo por 15% do seu faturamento, estimado em R\$ 500 milhões, e eleve essa fatia para 35% até 2015. "O potencial de crescimento da Grafon's é bem maior que o da Tilibra, que já está consolidada no mercado", afirma Passos.

Enquanto azeita a operação da Grafon's, a Tilibra está de olho na concorrência, cogitando novas aquisições. A prioridade são empresas nacionais que atuam no segmento de canetas, lápis, borracha e corretivos – a Tilibra começou a atuar nessa área em 2009, timidamente. "Estamos conversando com algumas empresas", diz Passos. "A aquisição é uma forma de acelerar o processo." Fôlego para bancar a empreitada há. Desde 2004, a Tilibra integra o grupo americano MWV, líder global em produção de embalagens, com receitas de US\$ 6 bilhões.

### MURO DAS LAMENTAÇÕES

**"Se o Lehman tivesse sido beneficiado com o mesmo acesso ao crédito que seus competidores, teria tido tempo para fazer ao menos uma retirada ordenada ou para uma aquisição que poderia ter aliviado a crise que se seguiu"**

Richard Fuld

EX-CEO DO FALIDO LEHMAN BROTHERS, SOBRE A QUEBRA DO BANCO DE INVESTIMENTOS AMERICANO NA CRISE DE 2008



NILTON FUKUDA/AE

### Rumo à China

Uma missão formada por 30 empresários brasileiros embarcará para Xangai, na China, no dia 10 de outubro. Capitanado pelo WTC Business Club, o grupo visitará a Expo Mundial, além de participar de visitas a empresas chinesas e do encontro anual do WTC, em Pequim. "O objetivo é aprimorar o networking e ampliar as oportunidades de negócios com a China", diz Bruno Bomeny, presidente do WTC Business Club.

### IMÓVEIS

#### Queiroz Galvão faz parceria de R\$ 500 mi com a CEF

A Queiroz Galvão Desenvolvimento Imobiliário (QGDI), controlada pelo grupo pernambucano Queiroz Galvão, formalizou ontem a emissão de R\$ 450 milhões em debêntures em parceria com a Caixa Econômica Federal (CEF). Os recursos serão investidos no lançamento de unidades residenciais de até R\$ 500 mil nos estados de São Paulo e Pernambuco, em empreendimentos que totalizarão cerca de R\$ 1 bilhão em valor geral de vendas. "Vamos produzir 4 mil unidades e gerar cerca de 3 mil empregos diretos", diz Frederico Pereira, presidente da QGDI. "A operação vai contribuir para acelerar nosso crescimento orgânico e sustentável nos próximos anos."

### HACKERS

#### Fraudes eletrônicas caem 80% em bancos

Apesar de apresentar queda de cerca de 80% no número de fraudes eletrônicas por meio de envio de e-mails falsos no primeiro semestre do ano, as instituições financeiras continuam sendo o principal alvo do ataque de hackers no mundo. Um estudo da X-Force, equipe da IBM especializada em segurança, mostra que os bancos são o destino de 49% do total das mensagens fraudulentas. Os demais alvos são empresas de cartão de crédito, organizações governamentais, instituições de pagamento online e leilões. No Brasil, a clonagem de cartões e as fraudes em internet banking são responsáveis por prejuízos de R\$ 1 bilhão por ano. No mundo, esse valor chega a US\$ 10 bilhões.

### MOBILIÁRIO ESCOLAR

#### Cequipel fornece carteiras informatizadas ao Equador

A paranaense Cequipel, maior fabricante brasileira de móveis escolares, acaba de entregar 32 carteiras informatizadas para uma escola da comunidade indígena Kichwa da cidade de Arujano, um polo petrolífero da Amazônia equatoriana. A encomenda faz parte de um projeto piloto da Cequipel, que pretende estender suas exportações para a Colômbia, Venezuela e demais países do Mercosul. Dona de um faturamento de R\$ 180 milhões em 2009, a Cequipel, quer atingir um faturamento de R\$ 500 milhões nos próximos três anos. "Nosso futuro é o aluguel de móveis para as escolas", diz Airton Oppitz, fundador da Cequipel.

# Rede D'Or compra Hospital São Luiz

Grupo carioca estreia no mercado de São Paulo e consolida a liderança entre os hospitais privados, com faturamento de R\$ 2,3 bilhões

Melina Costa

A rede carioca D'Or, o maior grupo de hospitais particulares do País, fechou ontem a compra do controle acionário do Hospital São Luiz. O valor do negócio não foi divulgado. Com a aquisição, o Grupo D'Or estreia no disputado mercado da cidade de São Paulo e passa a registrar um faturamento de R\$ 2,3 bilhões.

Ao todo, a empresa tem agora 3 mil leitos, 20 mil funcionários e 17 hospitais próprios, além de outros 3 em fase de construção. No negócio, a rede carioca contou com a assessoria da área de Investment Bank do banco BTG Pactual e do escritório de advocacia Barbosa, Müssnich & Aragão. Os acionistas controladores do Hospital São Luiz foram assessorados pelo banco de negócios BR Partners e pelo escritório Souza,

### ● Demanda crescente

**DJAIR PICCHIAI**  
PROFESSOR DE ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS DE SÃO PAULO

**"O aumento da renda dos brasileiros está levando as pessoas a se cuidarem mais"**

**"A demanda por leitos hospitalares também aumentou nos últimos anos e todos os hospitais estão ampliando as suas instalações"**

Cescon Avedissian, Barriou e Flesch Advogados.

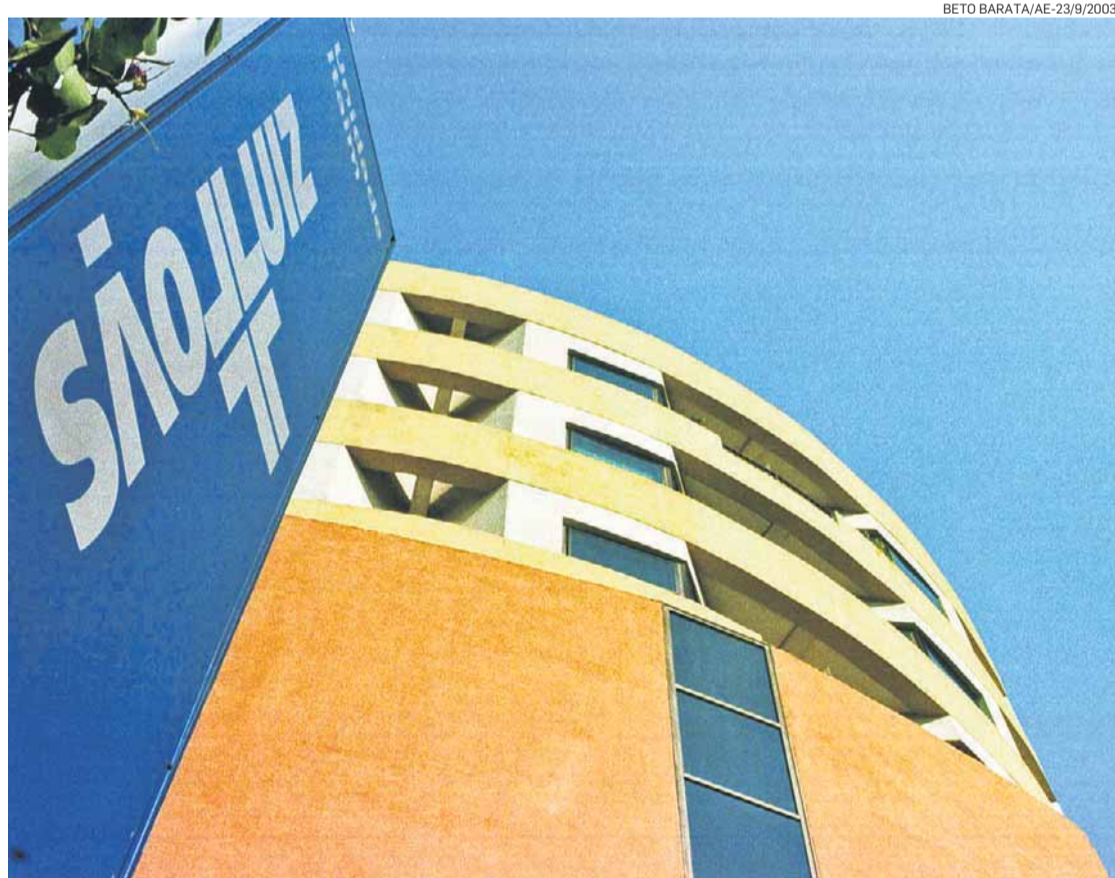
O mercado de saúde no Brasil está passando por um intenso processo de consolidação. Na segunda-feira, o controlador da Amil, Edson Bueno, anunciou a

incorporação de sua rede de laboratórios, a MD1 Diagnósticos, pela Dasa, líder nesse setor. Como parte do negócio será feito por troca de ações. Bueno pode se tornar o principal acionista individual da Dasa.

Em julho, foi a vez da empresa de gestão de fundos especializados na compra de empresas (private equity) Carlyle adquirir por R\$ 1,2 bilhão a Qualicorp, que atua com gestão de benefícios no segmento de saúde complementar no Brasil.

Agora, a Rede D'Or, que tem a participação do banco BTG Pactual, deu mais um passo no sentido da consolidação do setor. Há três semanas, o BTG formalizou a proposta de compra às duas famílias que controlam o Hospital São Luiz.

O banco entrou no Grupo D'Or este ano, quando adquiriu



BETO BARATA/AE-23/9/2009

**Negociação.** Proposta da rede D'Or foi formalizada ao São Luiz há três semanas

debêntures conversíveis em ações.

**Demanda.** Na análise do professor de Administração Hospitalar da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, Djair Picchiai, o

que acelerou esses movimentos recentes ocorridos no setor da saúde foi o aumento da renda, que está levando as pessoas a se cuidarem mais. "A demanda por leitos hospitalares aumentou e todos os hospitais estão ampliando

as suas instalações", diz Picchiai.

Além disso, ele observa que há um movimento de verticalização dos planos de saúde, como ocorreu com a Amil, que comprou o Hospital Paulistano.

# Latam espera concluir fusão em 2 ou 3 anos

◆ Diretor-presidente da TAM defende mudança na lei para a permissão de até 100% do capital estrangeiro no setor

Tânia Monteiro / BRASÍLIA

O diretor-presidente da TAM, Marco Antonio Bologna, disse ontem que a expectativa da holding Latam é que a integração da empresa brasileira com a chilena Lan esteja concluída dentro de um período de dois a três anos,

depois de o processo ter sido aprovado legalmente. Esse período de aprovação legal, na avaliação de Bologna, com os aceites da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), deverá durar de seis a nove meses.

Bologna, que ontem esteve no Palácio do Planalto visitando a ministra-chefe da Casa Civil, Erenice Guerra, para apresentar a proposta de constituição da holding, completando um ciclo de conversas com integrantes

do governo, defendeu ainda o projeto que tramita no Congresso que permite que estrangeiros detenham até 100% de uma empresa aérea nacional. "Mas desde que exista reciprocidade", ressaltou ele.

Pela legislação em vigor, estrangeiros só podem ter 20% das ações de companhias aéreas brasileiras. Está em apreciação no Congresso projeto que permite que a participação aumente para 49%. No mesmo texto, no entanto, há um parágrafo que abre a possibilidade de o Brasil fazer acordos bilaterais que permi-

### ● Limite

20%

é a participação permitida pela legislação atual para estrangeiros em empresas aéreas

tam, mediante reciprocidade, que a participação estrangeira chegue a 100%.

O ministro da Defesa, Nelson Jobim, por sua vez, disse ontem que as empresas ainda não enviaram a documentação legal para

aprovação. O que chegou ao ministério, até agora, foi em caráter informal.

"Tem um longo processo de análise pelas autoridades competentes para ver se foram cumpridos todos os requisitos legais", afirmou Jobim.

**Sinergia.** Em entrevista após a reunião com Erenice Guerra, Bologna falou da sua previsão para que a "sinergia" entre a TAM e LAN esteja completa. "Dentro de seis a nove meses teremos completado o processo de integração, com as análises da Anac, Cade e CVM. Em seguida, partiremos para o planejamento estratégico da empresa", afirmou. Esse planejamento, que pode

durar até três anos, envolve a avaliação de novos voos, novos destinos, novos contratos e os programas de milhagem. "Cada uma das empresas vai continuar voando com as marcas que têm hoje porque a Latam é apenas uma holding que vai administrar esta nova companhia".

Depois de garantir que está confiante no sucesso do processo de fusão, Bologna avisou que a integração das empresas não levará à demissão de funcionários. Hoje, a TAM conta com 25 mil funcionários e a LAN 18 mil.

